

INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza ¹
Thiago Fernandes ²

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Deficiência Intelectual (DI) são condições ou transtornos do neurodesenvolvimento que estão presentes na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico para Transtornos Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual for Mental Disorders – 5*) e na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças. Os prejuízos persistentes mais observados no TEA são comunicação, interação social e comportamento, fazendo com que o cotidiano do indivíduo seja comprometido significativamente. Ou seja, os principais sintomas são mais relacionados às relações sociais e aos comportamentos (ONZI; GOMES, 2015). O sujeito também pode demonstrar alguns graus de agressividade e de sensibilidade aos estímulos sensoriais, como a audição (CANUT et al., 2014).

De modo geral, o TEA tem uma neurobiologia complexa, porém com início no período crítico do desenvolvimento. No período inicial do desenvolvimento das crianças, ambas condições são caracterizadas por danos na comunicação social, presença de padrões de comportamento repetitivos e restritos e, conseqüentemente, nas relações interpessoais e sociais. Em definição, crianças com DI na faixa leve podem ter grande independência, enquanto crianças com TEA normalmente requerem supervisão constante, principalmente em casos mais sérios (i.e., nível de suporte maior).

Desse modo, as manifestações clínicas desse transtorno são, normalmente, de início precoce e podem influenciar durante toda a vida do indivíduo e em todo seu desenvolvimento. Além disso, a sintomatologia pode variar de acordo com sua intensidade e com a forma em que se expressa em cada pessoa (ZANON et al. 2014). Também é importante ressaltar que o TEA pode estar presente em qualquer etnia e cultura, sendo que as pessoas que estão dentro

¹ Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edizangela.cruz@outlook.com;

² Professor orientador: Doutor em Neurociência Cognitiva e Comportamento, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thiagomfernandes@gmail.com.

do espectro podem ser diagnosticadas com uma variação de níveis que vai de leve até severo (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

Embora seja difícil determinar a prevalência exata de TEA, estudos sugerem mais de 1,5% da população mundial. No entanto, esse número já pode ter se modificado, uma vez que a quantidade de indivíduos que está sendo diagnosticada está em constante crescimento (ZANON et al., 2014). Já a etiologia não é totalmente conhecida, mas se sabe que a causa é multifatorial, relacionando a genética com o ambiente (HALLMAYER et al., 2011).

Muitas pessoas com TEA ou DI têm comorbidades associadas, como comportamento desafiador, problemas de saúde mental ou problemas de saúde associados, que são focos das estratégias de reabilitação. Todavia, visto que o diagnóstico ocorre em período escolar – na maioria das vezes – as estratégias de reabilitação também devem levar em consideração diferentes tipos de intervenções no ambiente escolar. Ao observar o impacto significativo do transtorno na vida do indivíduo, é possível que alguns ambientes, principalmente a sala de aula, pareçam desafiadores ou conflituosos para indivíduos com esse transtorno (GOMES, 2020). Devido a isso, entende-se que intervenções educacionais precisam engajar crianças e adolescentes com TEA, criando um ambiente inclusivo e impulsionador.

Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento sistemático acerca das intervenções educacionais para pessoas com TEA, visando a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos com autismo, bem como a elaboração e aplicação de estratégias que propiciem uma inclusão escolar mais adequada e eficiente.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma extensiva busca nas bases de dados Pubmed, Web of Science, PsycINFO e LILACS, sem restrição de data. A busca ocorreu até Fevereiro de 2022, encontrando 4180 estudos. Os termos utilizados foram "transtorno do espectro autista", "tea", "autismo" E "intervenções escolares", "reabilitação" E "escola", junto com sua tradução em língua estrangeira. Deste total de 4180, foram selecionados 28 estudos de acordo com os critérios de elegibilidade e evidência científica. As palavras-chave foram escolhidas mesmo na ausência do termo específico (MESH) objetivando priorizar a sensibilidade sobre a especificidade do tema.

Seleção dos Estudos

Os critérios de elegibilidade foram: (1) o estudo incluiu uma amostra usando intervenções educacionais e controles (2) o objetivo principal foi a intervenção educacional no TEA; (3) estudos experimentais como livros e teses disponíveis na íntegra; e, (4) estudo em Inglês, Espanhol, Francês ou Português. Estudos em outras línguas, cartas e editoriais, estudos de avaliação de condições diferentes do TEA foram excluídos.

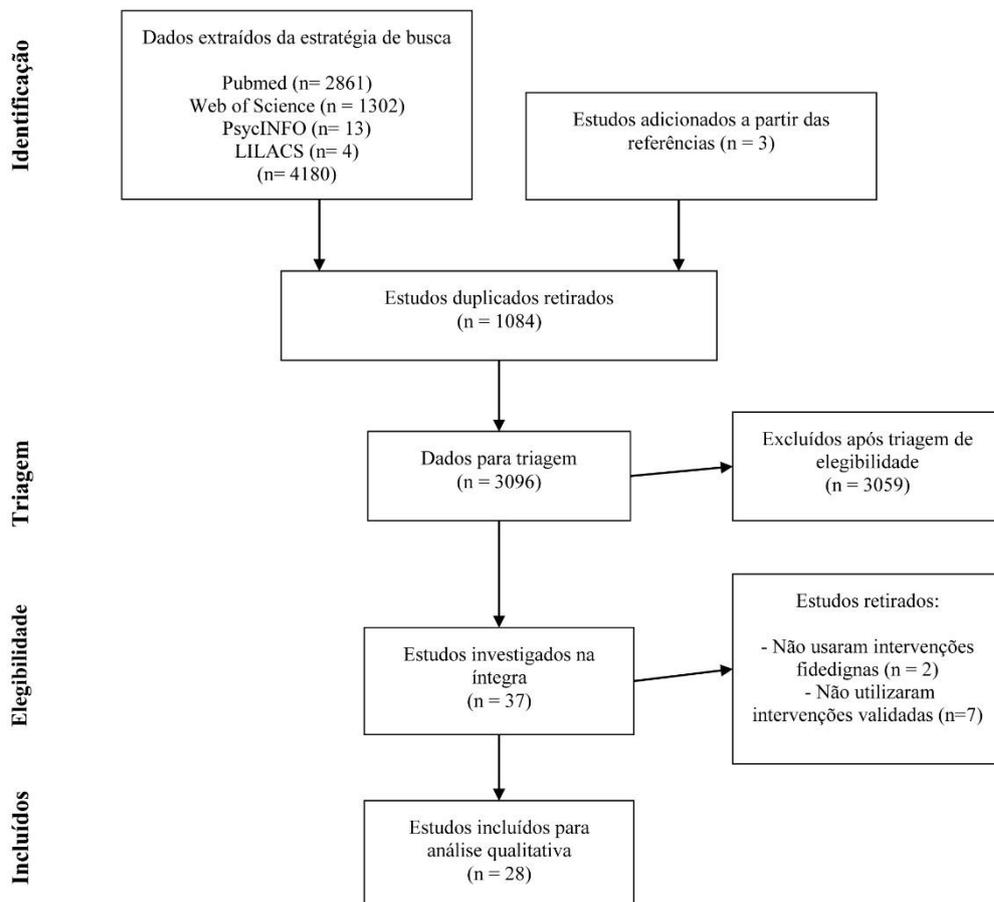
Após examinados, os estudos tiveram as seguintes variáveis retiradas: (1) desenho do estudo, (2) instrumentos utilizados, (3) principais achados sobre percepção visual, e (4) achados sobre outros domínios. Caso existisse informação insuficiente nos estudos, como análise estatística ou resultados dos procedimentos, o respectivo autor seria contatado.

Avaliação da Qualidade

Os artigos foram avaliados a partir da validade interna (viés de seleção, viés de desempenho, viés de medição de atrito e relatórios) e construto de validade (adequação dos critérios operacionais utilizados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem de citações por título e resumo, nós consideramos 28 estudos que foram lidos na íntegra. A Fig 1 demonstra o fluxograma de pesquisa desta revisão.



Esta análise baseia-se numa síntese de 1976 pacientes com TEA (entre 3 e 9 anos) e 1342 controles. Em sua maioria, os estudos fizeram intervenções multidisciplinares; Os resultados indicaram que pessoas com TEA podem apresentar menor desempenho escolar, porém a intervenção aparece como elemento fundamental na aquisição de novos comportamentos e melhora no desempenho escolar. Quanto maior a duração para diagnóstico do TEA, quanto o tempo para categorização, maior são os impactos no desempenho escolar. Assim, as intervenções precisam ser feitas com celeridade e visando acompanhamento ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da heterogeneidade dos dados, observamos que existe eficácia da intervenção educacional em crianças com TEA, e que estas intervenções podem servir de forma duradoura.

Sugere-se a realização de intervenções validadas e focadas especificamente nos aspectos a serem estudados (por exemplo, linguagem) para evitar heterogeneidade de parâmetros de observação. Estudos com metodologias mais rigorosas que avaliem aspectos subjetivos e de qualidade de vida também são importante, provendo assim resultados menos diferentes entre si. Os potenciais benefícios das intervenções tangem o conhecimento da temática e a importância do manejo interdisciplinar.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Autismo, Intervenções educacionais, Educação, Sistemática.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila; BONDIOLI, Ricardo M. Delineamento experimental em Análise do Comportamento: discussão sobre o seu uso em intervenções educacionais inclusivas. **Psicologia usp**, v. 30, 2019.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

CANUT, Ana Carolina Andrade et al. Diagnóstico precoce do autismo: relato de caso. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 3, n. 1, p. 31-37, 2014.

ELSABBAGH, Mayada et al. Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. **Autism research**, v. 5, n. 3, p. 160-179, 2012.

GOMES, Aline da Silva. Autismo na educação infantil: desafios e possibilidades encontrados na sala de aula. 2020.

HALLMAYER, Joachim et al. Genetic heritability and shared environmental factors among twin pairs with autism. **Archives of general psychiatry**, v. 68, n. 11, p. 1095-1102, 2011.



MATOS, Daniel Carvalho; DE MATOS, Pollianna Galvão Soares. Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 211, p. 21-31, 2018.

MOTA, Ana Carolina Wolff; VIEIRA, Mauro Luis; NUERNBERG, Adriano Henrique. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-27, 2020.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

RIBEIRO, Synthia Martins. Intervenções educacionais lúdicas e alfabetização em saúde para crianças: uma revisão sistemática. 2021.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, p. 25-33, 2014.